

A HORTA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erika Fabrícia Ramos Neves Calado ¹

Sandrielly Almeida Lins da Silva ²

Sandra Cristina Pereira de Andrade ³

Andreia Severina da Silva ⁴

Roberto Araújo Sá ⁵

INTRODUÇÃO

Reconhecida como eixo essencial para fomentar uma sociedade mais sustentável, a Educação Ambiental (EA) está se consolidando no espaço pedagógico como componente indispensável para a formação integral das crianças, especialmente nas primeiras etapas do ensino. Atua como elemento que instiga a curiosidade e estabelece conexões no processo de cuidar e educar, conexões estas que se revelam essenciais para o desenvolvimento da sensibilidade em relação às questões ambientais, favorecendo atitudes voltadas à conservação e à preservação do meio ambiente em prol do bem comum. Nesse sentido, as crianças devem ser estimuladas à interação com seus pares como forma de contribuir para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, de modo que esse processo de aprendizagem, ao considerar suas características individuais, seja determinante para o processo de formação cidadã, consolidando a Educação Ambiental como dimensão fundamental para a formação integral do sujeito.

Neste sentido as atividades práticas pedagógicas que se apoiam em metodologias baseadas em projetos enriquecem as experiências das crianças e ampliam seus conhecimentos e habilidades, pois estimulam o diálogo e a escuta, proporcionando a reflexão crítica dos problemas ambientais que cercam a sociedade e o contexto local em que estão inseridos.

¹ Especialista em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, erikacalado1971@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), sandriellyalmeidals44@gmail.com

³ Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, andradesandracruzina91@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco. andreiasandro@yahoo.com.br;

⁵⁵ Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Núcleo de Formação Docente, CAA/UFPE, roberto.asa@ufpe.br



Nesse processo de reflexão, a horta escolar, associada a educação ambiental, tende a contribuir na formação do sujeito ecológico de forma ativa quanto ao seu papel enquanto cidadão, no processo de responsabilização relacionado aos problemas socioambientais. Além de despertar nos estudantes uma consciência crítica que possibilita o uso dos recursos naturais de forma sustentável.

Assim, este estudo descreve um relato de uma experiência pedagógica desenvolvida por meio da metodologia de projetos, envolvendo três escolas do município de Palmares - PE: a Escola Municipal Ministro Etelvino Lins; o Centro de Educação Infantil José Vieira Calado Filho, com estudantes da Educação Infantil; e a Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, com estudantes do Ensino Fundamental – anos finais.

O objetivo foi abordar a temática da alimentação saudável sob a perspectiva de uma horta pedagógica, construída em vasos confeccionados por estudantes do Ensino Fundamental a partir de materiais recicláveis. As duas instituições de Educação Infantil possuem características semelhantes quanto à estrutura física, com pátio totalmente cimentado e sem espaço com solo para o plantio, o que inviabiliza a construção de uma horta tradicional. Diante dessa realidade, optou-se pela utilização de vasos de cimento como alternativa viável, possibilitando a realização da proposta e fomentando estratégias pedagógicas que integrassem teoria e prática, trazendo a horta como recurso didático relevante para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação cidadã.

Além disso, pretendeu-se estimular a participação ativa dos estudantes e aproximar a prática pedagógica de sua realidade concreta, promovendo o protagonismo estudantil, a responsabilidade socioambiental e o fortalecimento da aprendizagem interdisciplinar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), conforme preconizado por Hernández (2000) e Dewey (1970). A proposta visa compreender e descrever uma experiência pedagógica interinstitucional, desenvolvida entre três unidades escolares do município de Palmares - PE: a Escola Municipal Ministro Etelvino Lins; o Centro de Educação Infantil José Vieira Calado Filho; e a Escola Professora Telma Maria Leandro de Sousa.

O projeto envolveu estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II, em uma ação colaborativa voltada à promoção da educação ambiental, da sustentabilidade e da alimentação saudável, por meio da implementação de hortas escolares em vasos recicláveis.



Neste contexto, o desenvolvimento da ação pedagógica seguiu as seguintes etapas: (i) *Sensibilização inicial*: Realização de rodas de conversa com os estudantes, abordando temas como hábitos alimentares, alimentação saudável, segurança alimentar e os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos. Essa fase teve o objetivo de construir uma base teórica e reflexiva sobre a proposta da horta escolar; (ii) *Construção dos vasos sustentáveis*: Os estudantes do Ensino Fundamental II participaram da confecção de vasos utilizando materiais recicláveis. A atividade integrou conteúdos de diversas disciplinas, reforçando a interdisciplinaridade e o protagonismo juvenil; (iii) *Interação entre etapas da educação básica*: Com os vasos prontos, os estudantes do Fundamental II visitaram as escolas de Educação Infantil, levando os recipientes para o plantio das primeiras hortaliças; (iv) *Troca de experiências*: Em contrapartida, os estudantes da Educação Infantil visitaram a escola de seus colegas do Fundamental II, onde puderam confeccionar seus próprios vasos de forma prática e lúdica, fortalecendo o vínculo entre as instituições.

A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: Observação participante, com registro em diário de campo pelos professores envolvidos; Registros fotográficos dos momentos de interação e construção coletiva; Relatos orais e escritos dos professores e estudantes participantes; Entrevistas semiestruturadas com os docentes, a fim de compreender as percepções sobre a aprendizagem e os resultados pedagógicos da ação. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2016), que permite a interpretação sistemática e objetiva dos registros coletados. As categorias foram organizadas em quadros descritivos e interpretadas de acordo com os princípios da pesquisa qualitativa em educação, garantindo coerência entre os objetivos do estudo e os resultados obtido

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental (EA) atualmente, tem se destacado significativamente nos espaços pedagógicos, assumindo um papel essencial para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. De acordo, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre suas competências gerais, reforça a necessidade de desenvolver a consciência socioambiental e o consumo responsável, destacando a importância de “agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2017, p. 9).

Desenvolver desde cedo, nas primeiras etapas da escolarização, valores que despertem nas crianças, o respeito a natureza, o cuidado pelos seres vivos e a responsabilidade



socioambiental é fundamental para que cresçam e se tornem cidadãos comprometidos com práticas ecologicamente corretas, com atitudes e hábitos sustentáveis, construindo um importante caminho para a formação de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

De acordo com Da Rosa Schunemann:

A escola é o espaço onde a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade, o que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis.

A Educação Infantil por sua vez é o começo da vida escolar de todos, onde se aprende conceitos e valores que se leva para toda vida. A criança está sempre disposta a aprender e devemos aproveitar para desenvolver a Educação Ambiental nesta fase de suas vidas[...] (Da Rosa Schunemann, p.113).

Neste sentido, a Educação Ambiental, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art, 2º considera que a educação ambiental deve estar em todos os níveis e modalidades de ensino, e o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), traz diretrizes e princípios e ações para articular a AE em todos os espaços. Nesse sentido, os primeiros anos escolares deve promover para que crianças adquiram valores sociais, atitudes responsáveis, respeito à natureza e compromisso com práticas sustentáveis.

Corroborando, Neves e Sasaki (2025) destacam que a Aprendizagem Baseada em Projetos, no ensino de Ciências, favorece o desenvolvimento de competências socioambientais e atitudes sustentáveis, sobretudo quando aplicada desde os primeiros anos da escolarização. Neste sentido as atividades práticas pedagógicas que se apoiam em metodologias baseadas em projetos enriquecem as experiências das crianças e ampliam seus conhecimentos e habilidades, pois estimulam o diálogo e a escuta, proporcionando a reflexão crítica dos problemas ambientais que cercam a sociedade e o contexto local em que estão inseridos.

Nesse sentido a horta escolar se configura uma opção viável para o desenvolvimento de competências em estudantes da educação infantil, pois além de ser uma atividade que inspira a curiosidade, promove reflexões sobre os cuidados e responsabilidades que o cidadão deve ter relacionado ao meio ambiente.

Segundo Massabni: “Naturalmente, a criança, em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, indaga sobre o mundo e tem curiosidade em entender os porquês[...] (Massabni, 2024, p.21)

Já para Motta Dolianitis (2018, p.65), a horta escolar pode ser um local para tratar de vários conteúdos vistos em sala de aula e ainda proporcionar a vivência de experiências que



permitem a reflexão de diversos valores do ser humano, como: a paciência, já que é preciso esperar até que as sementes das espécies que foram semeadas germinem[...].

Diante do contexto atual, caracterizado por dificuldades ambientais e a realidade de que boa parte da população ainda não considera os impactos de suas atitudes no meio ambiente, é essencial reavaliar as abordagens educacionais.

A valorização da conservação dos recursos naturais a partir de reflexões voltadas a implementação da horta escolar, aprimora o pensamento crítico dos estudantes e estimula a consciência ecológica, ajudando a construir uma formação cidadã mais promissora e cheia de possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Horta Escolar em Vasos despertou nos estudantes uma consciência ecológica, sobretudo no entendimento que os aterros sanitários, por exemplo, não têm dado conta da quantidade de resíduos urbanos. Consequentemente, contribuiu para uma reflexão quanto ao papel da sociedade perante a poluição do meio ambiente.

Na execução do projeto, houve a produção de vasos sustentáveis, utilizando tecido em desuso e cimento, além do plantio de hortaliças que estimulou a consciência crítica dos estudantes, incluindo os estudantes da Educação Infantil. As três escolas foram beneficiadas, dando significado colaborativo à ação.

Com a parceria entre escolas, uniu-se a teoria à prática, com foco no ensino interdisciplinar, para o entendimento da horta como recurso pedagógico essencial para o diálogo sobre a alimentação saudável sem aditivo de agrotóxicos e sobre a responsabilidade socioambiental com foco na formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se revelou uma iniciativa bem-sucedida na promoção da educação ambiental associada à alimentação saudável. Por outro lado, ao envolver as crianças no processo de confecção dos vasos, plantação e cultivo das hortaliças, demonstram que as escolas podem criar oportunidades de aprendizagens significativas, produzindo ambientes pedagógicos enriquecedores e colaborativos.

Como atividade prática, a implementação da horta em vasos, possibilitou a interação entre as crianças, despertou suas habilidades artesanais na confecção dos vasos, conhecimento científico na escolha das sementes, incentivo para o consumo de alimentos saudáveis, boas práticas alimentares, contribuindo para formação cidadã dos estudantes.



Palavras-chave: Horta escolar, Metodologia Ativa, Alimentação Saudável, Educação Infantil, Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> em 29/09/2025

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 4. ed. Brasília, DF: MMA / MEC, 2014. Disponível em: https://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/pronea_4edicao-2014.pdf?utm_source=chatgpt.com em 29/09/2025

DA ROSA SCHUNEMANN, Daniela; DA ROSA, Marcelo Barcellos. Conscientização ambiental na educação infantil. *Revista Monografias Ambientais*, p. 122-132, 2010.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional, 1970.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual e práticas educativas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MASSABNI, Vânia Galindo. Iniciação às ciências na educação infantil: brincar e experimentar com a natureza. *Revista Linhas*, v. 25, n. 57, p. 19-38, 2024.

MOTTA DOLIANITIS, Bianca et al. O papel da horta nas escolas de Educação Infantil. *Revista Ciência e Natura*, v. 40, 2018.

NEVES, Maria da Conceição; SASAKI, Daniel Guilherme Gomes. Aprendizagem baseada em projetos na área de Ciências do ensino fundamental: uma revisão sistemática. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 31, e25009, 2025.

Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm em 29/09/2025

